



Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2015

Ao
Gerente Executivo do Cenpes
André Lima Cordeiro
Nesta

Assunto: Reorganização da engenharia na Petrobrás

A AEPET tem procurado colaborar com a direção da Petrobrás, ao longo de sua história, trazendo comentários e sugestões de seu corpo de associados.

1. Neste momento em particular, quando a companhia passa por novos desafios, com uma conjuntura interna e externa desfavorável, é fundamental aproveitar as oportunidades de mudanças, corrigindo distorções, muitas delas alertadas pelo corpo técnico, como as contratações tipo EPC (onde se entrega a grandes consórcios todo um empreendimento, desde seu projeto até a unidade pronta para operar), o abandono das normas técnicas internas e a construção de novos empreendimentos com um planejamento precário, prazos irreais baixa viabilidade de sucesso. Afinal, já construímos refinarias em 1000 dias, como a REPLAN, na década de 1970 com o planejamento, fiscalização, compras e controle de nossos técnicos, com prazos antecipados e custos adequados. O desconhecimento de nossa história e a falta de abertura para ouvir opiniões diferentes leva a situações como a que vivemos nos dias de hoje.

2. A Petrobrás conta com um quadro de profissionais altamente capacitado, fato reconhecido dentro e fora da empresa. Entretanto, na hora de utilizá-lo alega-se uma série de dificuldades geradas por falta de conhecimento ou orientação equivocada. Assim, se alguma Unidade Operacional (UO) (refinaria, plataforma, etc.) necessitar de alguma assistência técnica ou projeto de revamp para aumentar seu desempenho operacional, é obrigada a pagar pela mão-de-obra do Cenpes, por exemplo. Se não tiver recursos para isso, deixa de utilizá-la, apesar de já estar paga pela companhia, independentemente de sua utilização.

3. Na verdade, cada gerente cuida de sua caixinha (Unidade de Negócios, rebatizada para Unidade Operacional), ainda que signifique que no conjunto a Petrobrás saia perdendo. Cobra-se a otimização das partes mesmo que em detrimento do todo, abandonando-se o modelo de décadas anteriores, que promoviam uma maior integração e coordenação das unidades.

4. No campo das pesquisas não é diferente. Cada vez mais passa-se a contratar com outras instituições os trabalhos, relegando nossos pesquisadores a meros fiscais de contratos. A capacitação se dá com a execução, sem a qual estaremos formando apenas um quadro de burocratas, sem capacitação para resolver os desafios da empresa.



AEPET

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

5. No momento, discute-se novas reorganizações envolvendo inclusive a atividade de engenharia distribuída por diversos órgãos, sem qualquer transparência e participação do corpo técnico. Processos conduzidos desta forma dão margem a resultados que fazem retroceder e desconsiderar os erros e acertos cometidos no passado com graves prejuízos para a companhia.

Pelas razões expostas, solicitamos audiência para que possamos apresentar as contribuições do nosso corpo de associados.

Atenciosamente,

Diretoria da AEPET